

## DESIGN GRÁFICO AMBIENTAL PARA AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: UM ENFOQUE EM ASPECTOS DE BEM-ESTAR E CURA

FABIANE CASTRO<sup>1</sup>;  
ANDREIA BORDINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – castrorfabiane@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreiabordinibrito@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Espaços hospitalares não planejados – no que diz respeito a sua ambientação e estrutura construída – são comumente associados a sensações negativas que, aliadas a enfermidade, dificultam o desempenho de processos curativos buscados nesses locais. Em concordância, a literatura revela que conexões entre o funcionamento cerebral e o sistema imunológico humano apropriam-se de experiências vivenciadas que, quando inadequadas, desaceleram a cura.

Ainda, no momento em que o paciente que frequenta este espaço é determinado por uma criança, as experimentações advindas tanto do local, quanto da enfermidade, demonstram-se potencializadas<sup>1</sup>, ao passo que tornam-se obstáculos ainda mais desfavoráveis para a performance de tratamentos médicos e, sobretudo, para o bem-estar destes pacientes.

Isto posto, é possível determinar que sensações especificamente positivas podem possibilitar um cenário de melhor atuação da cura. À vista disso, neste trabalho são estudadas áreas do design as quais lidam com a organização de ambientes com o intuito de moldar experiências. Estas, são determinadas pelo design emocional, design gráfico ambiental e *healthcare design*<sup>2</sup>.

Assim fundamentada, esta pesquisa, originada do trabalho de conclusão de curso da autora, apresentado à Universidade Federal de Pelotas como obtenção parcial ao título de bacharel em Design Gráfico, objetiva propor experiências de bem-estar e cura através do planejamento do ambulatório pediátrico desta universidade, com vistas a atingir uma atmosfera tranquila, reconfortante e direcionada ao auxílio curativo de crianças.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo científico e qualitativo é dividido em duas partes: teórica e prática. Sua estruturação teórica baseia-se na metodologia de pesquisa proposta por Phillips e Pugh (2005) em *How to Get a PhD*. Já a prática, utiliza o Método de Processo Criativo de Gomes et. al. (2013), de maneira a propor conceituações acerca da temática baseada na fundamentação anteriormente analisada.

---

<sup>1</sup> Segundo LINARES (et. al., 1999) e SILVA (2011), uma criança, ainda que capaz de construir estruturas mentais, detém um repertório limitado de condutas para o discernimento de seu entorno, podendo, assim, intensificar angústias vivenciadas.

<sup>2</sup> A pertinência do termo “healthcare design” durante esta pesquisa faz necessária a averiguação de sua tradução que, advinda da língua inglesa, significa “design de assistência médica”.

### 3. TEORIAS DO DESIGN EM BUSCA DO PLANEJAMENTO DE UM ESPAÇO HOSPITALAR PEDIÁTRICO

Segundo NORMAN (2008), a teoria de design emocional é determinada por três diferentes níveis de processamento cerebral sendo, assim, entendidos pelos níveis de design visceral, comportamental e reflexivo. Estes, esclarecem o modo como projetos de design podem ocasionar experiências emocionais em usuários, partindo de um nível mais primitivo e intuitivo – visceral –, para um mais vulnerável e pessoal – reflexivo –. Assim, concede maior proximidade e entendimento de designers sobre necessidades que alcançam diferentes estados afetivos de seu público-alvo – como os necessários neste trabalho – favoráveis a mente e, consequentemente, ao corpo humano. Já o design gráfico ambiental, por meio de seu foco na ambientação, sugere o planejamento de espaços facilitando a propagação de sentimentos através da aplicação de projetos gráficos<sup>3</sup> que desenvolvem uma atmosfera específica para um local. Por fim, o *healthcare* design – teoria também aplicada neste trabalho – tem como método projetual o design baseado em evidências. Este, propõe identificar necessidades fisiológicas de pacientes, resolvê-las e testá-las, baseando-se, assim, em evidências para a tomada de decisões de design que serão empregadas no projeto proposto (CHD, 2015). Ao questionar diversos fatores que influenciam estados de espírito e, por vez, a cura do corpo humano, este campo abrangente do design serve como apoio para a construção de ambientes tranquilos, de fácil limpeza e habitação. Considerando iluminação, cor, distração, toque, aroma, som, mobiliário, layout de espaço, o *healthcare* design une conceitos importantes no auxílio ao melhor funcionamento do sistema imunológico humano (STERNBERG, 2010).

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as dependências do ambulatório de pediatria da Universidade Federal de Pelotas (FAMED) – tal como citado, local de aplicação do projeto, o qual tem como público-alvo crianças de faixa etária entre 0 e 12 anos –, foram selecionados três ambientes: entrada, sala de espera, e um box de atendimento individual. Para tanto, de acordo com as necessidades identificadas em cada espaço e ainda, baseando-se na fundamentação estudada, foi proposta uma ambientação através de suportes adesivos aplicados nas portas, janelas e paredes do local.

Estes, pensados a partir de dois atributos conceituais entendidos como proteção e calma, identificados – através da pesquisa realizada –, como importantes emoções para a busca de bem-estar infantil em um ambiente hospitalar, são propostos através do desenvolvimento de personagens – conhecidos, também através da teoria, como fontes de distração e expressão infantil –. Além destes, a conceituação através da ideia de cenários naturais, como uma floresta, também foram identificados como agentes de sensações positivas direcionadas a tranquilidade.

Após o reconhecimento de cada conceito da teoria de *healthcare* design e design baseado em evidências anteriormente citados, estes são, então, propostos a desenvolver um ambiente que promova sensações positivas de auxílio a cura, juntamente com os ideais do design gráfico ambiental e design emocional. Assim, a iluminação do local foi pensada a partir da utilização de lâmpadas com tonalidades amareladas, as quais possibilitam a sensação de um ambiente aconchegante. Já a paleta cromática aplicada ao ambiente foi delimitada segundo

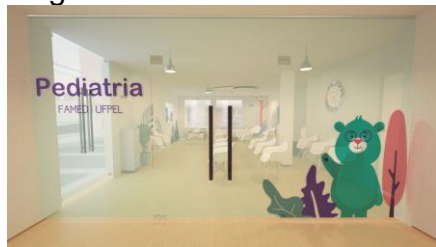
---

<sup>3</sup> Estes são entendidos por materiais impressos posicionados no ambiente construído.

habilidades de proporcionar emoções como relaxamento e, ainda, similaridade com a temática infantil. O toque e sua capacidade de auxiliar na atividade motora – também identificado através do método de design baseado em evidências – de crianças foi aplicado á brinquedos disponibilizados no local. Já o aroma é proposto através do uso de difusores dispersos pelos ambientes com aroma de camomila – identificado, através da pesquisa, com finalidade calmante –. Já para a minimização de ondas sonoras bruscas no local – as quais podem causar irritação e, até mesmo, medo – foi sugerida a utilização de placas acústicas acopladas ao teto da sala de espera e box de atendimento. Quanto ao layout do espaço e ao mobiliário, os mesmos foram pensados a partir da necessidade de facilitar as ações realizadas no ambiente, como o desenvolvimento de um fluxo de movimentação entre cadeiras da sala de espera e, ainda, o conforto de móveis para o bem-estar de diferentes indivíduos.

Com o término do projeto gráfico e seu desenvolvimento em 3D – como pode ser identificado pelas figuras abaixo – o trabalho encontra-se em possível processo de aplicação no local.

Figura 1 - Porta de entrada



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 2 - Sala de espera



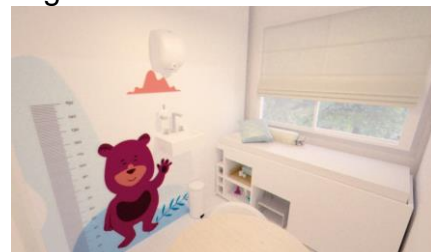
Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 4 - Sala de espera



Fonte: Acervo da autora (2018)

Figura 3 - Box de atendimento



Fonte: Acervo da autora (2018)

## 6. CONCLUSÕES

O bem-estar proporcionado por um ambiente hospitalar é extremamente importante, ao passo que conexões entre o estado afetivo de usuários e seu sistema imunológico interferem no desempenho de processos curativos. O pouco discernimento infantil sobre a necessidade de submeter-se a procedimentos médicos, abarca maiores transtornos para o processo de tratamento buscado no local. Ao passo que o planejamento destes espaços – por meio das citadas ferramentas de design – pode introduzir uma atmosfera similar a de seu público-alvo, faz com que o mesmo familiarize-se com o espaço, facilitando, assim, a propagação de bem-estar. Tal propagação, pode dar lugar a reações comumente negativas advindas de espaços médicos desconhecidos e, ainda, alavancar processos curativos, ao passo que, segundo análises científicas, proporciona o melhor funcionamento do sistema imunológico humano.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHD. **Design Insights & Strategies Tool**. Healthcare design, Califórnia, nov. 2015. Acessado em: 8 abr. 2018. Online. Disponível em: <https://www.healthdesign.org/insights-solutions/design-insights-strategies-tool>.

GOMES; MEDEIROS; BROD JUNIOR; BRITO. **Coleção Método e Processo Criativo**. Goiânia: sCHDs, 2013. 160p.: il.

LINARES, E. T.; VILLAS, M. A.; GONZÁLEZ, M. M. A. La Problemática del niño con cáncer. In: OYOLA, J. L.; TERREROS, M. G. **Avances en salud mental infanto-juvenil**. Universidad de Sevilla, Fundación Reina Mercedes: Sevilla, 1999. p. 283-312. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=w0Svg1iQGBAC&pg=PA310&lpg=PA310&dq=Cullen,+Mesa,+Mart%C3%ADnez+y+Blanco+\(1990\)&source=bl&ots=7AsnBw6rPk&sig=RH0kLxlyRq6rw7VxYJtdR7uuWjM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiltPzhppTbAhUEi5AKHSLYAVcQ6AEIPTAH#v=onepage&q=Cullen%2C%20Mesa%2C%20Mart%C3%ADnez%20y%20Blanco%20\(1990\)&f=true](https://books.google.com.br/books?id=w0Svg1iQGBAC&pg=PA310&lpg=PA310&dq=Cullen,+Mesa,+Mart%C3%ADnez+y+Blanco+(1990)&source=bl&ots=7AsnBw6rPk&sig=RH0kLxlyRq6rw7VxYJtdR7uuWjM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiltPzhppTbAhUEi5AKHSLYAVcQ6AEIPTAH#v=onepage&q=Cullen%2C%20Mesa%2C%20Mart%C3%ADnez%20y%20Blanco%20(1990)&f=true). Acesso em: 20 jan. 2018.

NORMAN, D. **Porque adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. 278 p.

PHILLIPS, Estelle M.; PUGH, Derek S. **How to get a PhD: a handbook for students and their supervisors**. Londres: Open University Press, 2005.

SILVA, C. A. **Design emocional: afetos positivos e negativos nas interações com ambientes web**. 2011. Dissertação (Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica) – Departamento de Expressão Gráfica, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96089/293369.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 abr. 2018.

STERNBERG, E. M. **Healing Spaces: the science of place and well-being**. Cambridge: Harvard University Press, 2010. 343 p.